

**ESTUDO DO CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE A PIAÇABA  
(*ATTALEA FUNIFERA* MART.) NO QUILOMBO JATIMANE, NILO PEÇANHA-  
BA**

FERNANDA SILDA DAS MERCÊS SOUSA- [nandamercres@hotmail.com](mailto:nandamercres@hotmail.com)

ROSY DE OLIVEIRA- [vivasroy@yahoo.com.br](mailto:vivasroy@yahoo.com.br)

## RESUMO

Este trabalho se configura enquanto um estudo de caso sobre a relação existente entre a palmeira *Attalea funifera* Mar - espécie nativa e endêmica do Baixo Sul da Bahia popularmente conhecida como piaçava ou piaçaba- com a comunidade de Remanescentes do Quilombo Jatimane, localizada no município Nilo Peçanha. Nesta pesquisa, foi utilizado o método etnobotânico por entender a importância do mesmo como ciência etnológica que estuda a influência da vegetação na cultura, bem como a relação de reciprocidade construída entre o homem e as plantas. Ao realizar um estudo sobre o conhecimento etnobotânico da Palmeira *Attalea funifera* Mart., este trabalho identifica que as relações sociais dos moradores da comunidade de Jatimane estão historicamente relacionadas com os recursos vegetais nativos, assim como a existência da divisão sexual do trabalho. A importância deste trabalho se dá, pois propõe a valorização dos povos tradicionais que praticam a agroecologia, por entender que a mesma é construída em uma relação de comunhão com a natureza e com os recursos naturais.

Palavras-Chave: Etnobotânica. Piaçava. Jatimane.

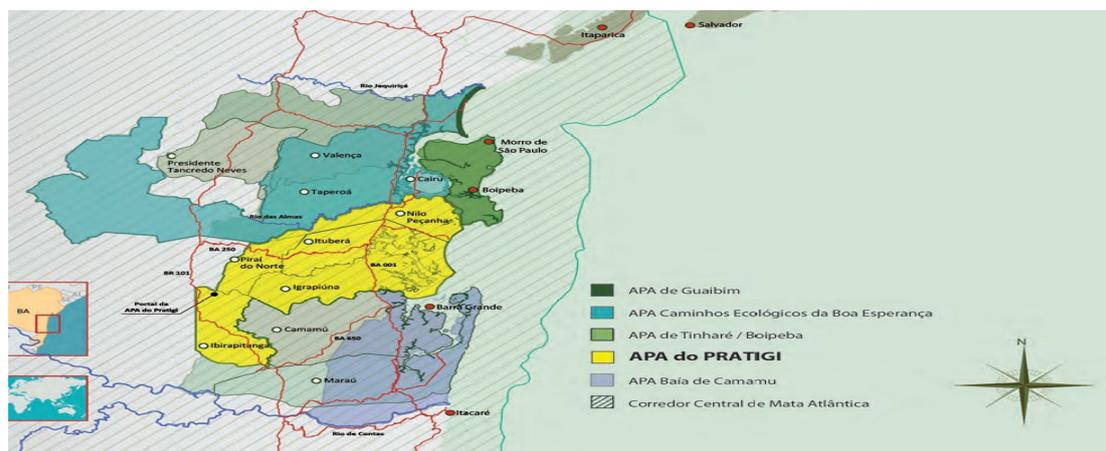
## ABSTRACT

This work is a case study of the relationship between the palm *Attalea funifera* Mar—a species native and endemic to Southern Bahia, popularly known in Portuguese as “piaçava” or “piaçaba” (palm fiber)—and the remnants of the quilombo community, Jatimane, located in the municipality of Nilo Peçanha. During the research process, the ethnobotanical method was used to understand its importance as an ethnological science that studies the influence of vegetation in culture as well as the reciprocal relationship built between man and plants. Through the ethnobotanical study of the of *Attalea funifera* Mart., this paper identifies that the social relationships among residents of the Jatimane community, such as the existence of the sexual division of labor, are historically related to native plant resources. This work is important because it promotes the valorization of traditional people who practice agroecology, who understand that such practice is built on a communal relationship with nature and with natural resources.

Key Words: Ethnobotany. Piaçava. Jatimane.

No sul da Bahia existem pelo menos 45 comunidades quilombolas, apesar de já terem sido certificadas pela Fundação Cultural Palmares, essas comunidades ainda não tiveram o direito à posse de suas terras assegurado, ou seja, reconhecido pelo INCRA. Compete ao Instituto Nacional de Reforma Agrária, (INCRA) a identificação, o reconhecimento, a delimitação, a demarcação, a desintrusão, a titulação e o registro Imobiliário das terras ocupadas pelos remanescentes de quilombos sem prejuízo da competência comum e concorrente dos estados do distrito federal e dos municípios (conforme a normativa número 57 de 20 de novembro de 2009).

Nesse contexto, as comunidades remanescentes dos quilombos de Jatimane e Boitaraca, localizadas no município de Nilo Peçanha- Bahia, ainda não tiveram o reconhecimento de identificação e o Relatório Técnico de Delimitação (RTDI) de seus territórios sequer iniciados pelo INCRA. O Ministério Público Federal cobra esse reconhecimento de identificação desde antes de 2010, onde foram encontrados as últimas informações disponíveis de cobrança desse relatório. O atraso nesse processo de reconhecimento por parte do INCRA possibilita que o uso dessas terras públicas, historicamente ocupadas por essas comunidades, seja a cada crise do capitalismo utilizado por setores privados. Situação que se aplica a Comunidade quilombola de Jatimane localizada na APA do Pratigi (figura 01), gerenciada, atualmente pela empresa da ODEBRECHT..



**Fig. 1:** Imagem extraída do “Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade, visando a conquista dos Oito Objetivos do Milênio. Mosaico de Áreas de Proteção Ambiental (APAs) do Baixo Sul da Bahia.”

O Baixo Sul da Bahia constitui-se na única Região Geopolítica do Brasil que tem seu território totalmente coberto por APAs. Na **APA do Pratigi** encontra-se a mais completa faixa de Corredor Central de Mata Atlântica conforme declaração do próprio Ministério do Meio Ambiente.

A comunidade remanescente de Quilombo Jatimane, trata-se de uma comunidade rural, essencialmente negra, localizado na zona rural do município de Nilo Peçanha, mais especificamente no limite sul do município. Fronteira com o município de Ituberá, a 8 km da praia do Pratigi, próximo às comunidades rurais de Sereanhém e Rio do Campo. Jatimane tem seus 396 habitantes, que residem entre as 90 casas existentes na comunidade (FERNANDES, 2009). De acordo com Fernandes (2009) a comunidade tem como base de produção de seu auto sustento, a atividade pesqueira e a diversidade do manejo da Piaçaba. Esse sinal diacrítico de distinção da comunidade pelo manejo da piaçaba em Jatimane é também observado no próprio significado com nome da comunidade, que exprimem a relação das mesmas com antepassados indígenas. O nome Jatimane foi dado por uma orientação de um índio chamado Mane, que teria feito amizade com os 4 irmãos Rosários. Relatos dos mais velhos explicam que Mane criava abelhas do tipo Jati. Assim, em homenagem ao índio, batizaram assentamento de Jatimane. Abelhas jati criadas pelo índio Mane o

Essa pesquisa etnográfica junto do manejo da piaçaba no Quilombo Jatimane exigiu a minha inserção na comunidade na qual foram desenvolvidas por meio da metodologia da observação- participante as atividades de campo que possibilitarão observar e analisar o “modo de vida” de homens, mulheres e crianças que compõe a comunidade, bem como a interação dos mesmos com a diversidade do manejo da piaçaba. Sento assim a etnografia é um método que possibilita identificar as particularidades do local em relação ao universal. É um método antropológico á procura da “teia de significados”, inscrita em toda ação social. A busca pelo “ponto de vista do nativo”. Trata-se de chegar a amplas afirmativas sobre o papel da cultura na elaboração da vida cotidiana (VIVEIRO DE CASTRO, 2002).

A *A. funifera* e demais palmeiras são plantas da família Arecaceae (Palmae) com estipe geralmente lenhosa, simples ou ocasionalmente ramificado, freqüentemente com espinhos, às vezes subterrânea, raramente lianas, folhas pecioladas, simples, pinatipartidas (as vezes referidas como compostas) ou flabeliformes, alternas espiraladas ou raramente dísticas, palminérvias ou segmentos foliares (“fóliolo”) paralelinérveos, agrupadas no ápice do estipe. Inflorescência do tipo panícula, laxa ou compacta e espiciforme, subtendida por uma bráctea (“espata”), comumente lenhosa, flores geralmente pouco vistosas, unissexuadas (plantas geralmente monóicas). Fruto drupa ou raramente baga, geralmente com uma única semente. Arecacea apresenta

distribuição predominantemente pantropical, incluindo cerca de 200 gêneros e 2000 espécies, sendo que no Brasil ocorrem cerca de 40 gêneros e 260 espécies (Lorenze e Souza, 2008).

O termo Piaçaba, segundo Bueno (1982, apud Guimarães e Silva 2012) pode ser traduzido como planta fibrosa que faz utensílios caseiros. Salienta-se que existem palmeiras adaptadas naturalmente a solos de fertilidade natural baixíssimas, a solos alagáveis e algumas destas áreas são, hoje, consideradas impróprias para a agricultura e outras estão adaptadas a uma diversidade de climas, não concorrendo com outras plantas perenes da região. Estas áreas poderão ser produtivas e não concorrer com a agricultura para alimentos.

O Quilombo Jatimane tem suas práticas agroecológicas, e portanto, sustentáveis na relação com seus recursos naturais. Alves, Alves e Sahr (2009) esclarecem-nos que as novas políticas públicas emergem com a intenção do fortalecimento da agricultura familiar e valorização dos grupos específicos como indígenas, quilombolas, faxinalenses, caiçaras, entre outros. Trata-se de uma tentativa estratégica de estabilização econômica paralela a discussão do desenvolvimento rural sustentável.

Segundo Projeto da ODEBRECHT em parceria com o Estado, o Programa de Desenvolvimento e Crescimento integrado com sustentabilidade compõem o Corredor Central da Mata Atlântica, possuindo importantes subcorredores, inéditos e expressivos, é um palco de intensos Fluxos de Vida (solo, recursos hídricos, flora, fauna, homem e seus negócios). Na escala do Corredor Ecológico Central da Mata Atlântica, no espaço entre a Bahia e o Espírito Santo, a APA do Pratigi, representa uma porção setentrional, que foi definida como área biologicamente prioritária para a formação desse Corredor, por atuar como fonte de colonização de biodiversidade em posição estratégica no centro das cinco Áreas de Proteção Ambiental da Região do Baixo Sul da Bahia. A região em que a comunidade está situada é de predominância da Mata Atlântica, desta APA do Pratigi, um espaço que envolve 160 hectares, num total de cinco municípios. Este espaço territorial “protegido” pela própria natureza e pelo cuidado dos Jatimanences, um relativo isolamento geográfico, que por muito tempo, utilizaram como forma de deslocamento.

Este trabalho tem como proposta central realizar um estudo sobre o conhecimento etnobotânico da Palmeira *Attalea funifera* Mart., através do que os próprios sujeitos sociais da comunidade Jatimane consideram como determinantes no seu “modo de

vida”, demonstrando as especificidades do grupo, na sua relação histórica com os recursos vegetais.

Com entrevistas semiestruturadas e não estruturada esse trabalho teve como finalidade apreender e entender o conhecimento dos agricultores(as) referentes à descrição das variedades em utilização dos membros da Palmeira.

Foram visitadas 14 casas e entrevistadas 42 pessoas, entre os meses de agosto de 2012 á dezembro de 2014. Enquanto íamos entrevistando e apresentando nosso projeto, os próprios sujeitos da comunidade indicavam outros nomes que poderiam nos auxiliar no trabalho. As duas primeiras visitas a campo são consideradas como momento marcante para que ocorresse a ambientalização do pesquisador com o local e com a população da comunidade. Essa sondagem, no momento inicial da pesquisa, permitiu conhecer as variáveis introduzidas no nível das hipóteses e o estabelecimento das relações entre essas variáveis. Todas as informações foram sendo devidamente registradas no diário de campo, ação indispensável para o método etnográfico. Dos 42 membros da comunidade que contribuíram, apenas 15 relatos orais são descritos nesse trabalho. A seleção desses 15 entrevistados seguiu os seguintes critérios: 1) unidade familiar Rosários; 2) Laços matrimoniais, parentesco por consanguinidade e social; 3) Genitor Rosários; 4) Idade Nativo/Relativo; 5) Nativo/Relativo (Viveiro de Castro, 2002); 6) Divisão etária e social do trabalho com a BioJoias.

É, sem dúvidas a busca pela interpretação do Trabalho feito pela comunidade Quilombola com a piaçaba, e como a mesma é reaproveitada no ambiente natural. Este metodo possui características básicas, tais como: ênfase na exploração da natureza de um fenômeno social particular; entrevistas em profundidade; plano de observação; observação participante; análise de discursos de informantes; interpretação de significados e práticas sociais, que assumem a forma de descrições verbais. Ademais, pode-se destacar como traço mais marcante do estudo etnográfico, a investigação *por dentro* da realidade de um grupo, sendo o conhecimento científico gerado a partir do ponto de vista do nativo, o tão destacado na metodologia de um trabalho etnobotânico.

Após esclarecer aos nativos os objetivos da pesquisa, as entrevistas forão realizadas com prévio consentimento desses sujeitos (em áudio). O uso de câmera fotográfica para registrar as atividades realizadas com a piaçaba é também de grande importância.

Na comunidade Jatimane, é aproveitada quase todas as partes dessa planta para diversos usos. O beneficiamento assim como a pesca, é uma das mais importantes

fontes de renda do Quilombo, e estar presente no cotidiano de seus moradores. A plantação é feita de forma direta pela semente do coco da piaçaba.

Há uma divisão sexual do trabalho corroborando com o que foi descrito por Fernandes (2009), onde a coleta é feita por homens, num processo que exige muita prática e segurança, pois ao subir para essa extração vão escalando. Dependendo do tamanho do coqueiro, pode tirar até 11 arrobas, caso seja pouco mais baixo, por indivíduo (que equivale a 15kg de piaçaba mais 1 Kg extra que conta como peso do bagaço, totalizando 16Kg).

Dona Nivalda Amparo Rosário, 48 anos, descreve a complexidade do processo de beneficiamentos com a palmeira *A. funifera*, onde se coloca em cima de um burro (dois rolos no máximo, que equivale a aproximadamente 12 arrobas) e trazer para limpar. São as mulheres que limpam, é difícil homens fazerem esse serviço. Depois de limpa, viram outras pessoas para amarrá-la, geralmente homens. A capa da fibra de primeira serve para cobrir quiosques, restaurantes e cabanas (Figura 02). As artes feitas pelas mulheres também são para servi de enfeites das casas/bares/restaurantes dos moradores (Figura 03).



Fig. 02: Ponte feita para entrada do Bar/Restaurante “Cabana do Kilombo”.



Fig. 03: Piaçaba como quadros artesanais dos Bares e Restaurantes do Quilombo.

Existe um controle de retirada de piaçaba, pois a planta precisa se recuperar de sua perda, e para tal aquele indivíduo que sofreu extração, é mantido de 1 a 2 anos sem que possam ser retirados mais produtos, pois pode levar à planta a morte.

Depois de feita a coleta a piaçaba vai para uma área que é chamada de Catadoro (Figura 04). Nesta área realiza-se a separação das partes da planta, que ainda de forma bruta possui o bagaço, a parte nobre, a capa e o esporão. A parte nobre é a usada para fazer vassoura, limpar caranguejo, criar artesanatos (Figura 05). O bagaço é usado principalmente para tapar buracos na própria comunidade, para cobertura de solo e contenção das encostas do rio. O esporão é a única parte que não é aproveitado, ele é agudo e pode ferir os catadores e catadoras. É então descartado ou vai se juntar ao entulho de bagaço. Com a casca pode-se também fazer artesanato, assim como, o que é comumente observado, utilizar para trançar telhado de cabanas.



Fig 04: Catadoro.



Fig. 04: Coleções de Objetos para venda de Dilma Rosário

O coco também é um produto que rende para a comunidade. Ele é vendido em milheiro, e cada planta por temporada pode-se tirar mais ou menos 10 cocos. Do coco se tira o satim, mesocarpo do fruto, usado para fazer canjica e outros apetrechos culinários da região. Nesse ambiente existem alguns equipamentos somente para confecção desses materiais. O projeto da BioJoia, segundo a instrutora Geisa Prazi, tem como objetivo gerar renda e trabalho, sua sede estar localizada em Nilo Peçanha e possui uma pequena unidade de produção de BioJoias dentro do Quilombo.

O reaproveitamento completo de toda a produção deixa claro que a piaçaba em si tem muitas utilidades, desde a plantação até o reaproveitamento das Palmeiras já mortas. O tronco pode ser usado para fazer tabua. Da palma da piaçaba tira-se as costas pra fazer gamboas e também “abano” para o fogão de lenha. Do fruto pode-se tirar a semente, que é dita como o coco em si para fabricar óleo. O endocarpo para fazer torta para as galinhas e a casca artesanato.

A piaçaba é capaz de viver, se bem conservada, mais de 80 anos. Seus “produtos” estão prontos para serem extraídos de 10 a 15 anos de idade. Ao morrer, seu tronco é aproveitado pela comunidade para adubar a terra e tapar buracos na comunidade. Segundo Seu Eustáquio “Todo adubo quente é bom para a planta, pois a planta não quer frieza”.

De acordo com relatos de Bartolomeu e Seu Mil existem dois animais muito comum que interagem com a piaçaba na região, a paca (*Agouti peca*) e a cotia (*Dasyprocta aguti*). Porém, somente a Cotia é que realmente dispersa suas sementes, pois ao pegar o cocô na cama (pé do coqueiro onde caem os cocos) a Cotia come seu

satim em outro local, dispersando dessa forma a semente que pode germinar em diversos locais. Já a paca, além de não sair com o coco para comer o satim, ainda urina em cima como forma de marcação de território. Guimarães e Silva (2012) são contrários a essa informação, pois relata que os dois roedores são potenciais dispersores da piaçaveira, ao levantarem seus frutos e os enterrarem em outros locais. No primeiro momento os frutos podem ser dispersos a até 50 metros de distância da planta mãe. Porém esclarece com maiores detalhes a dispersão da semente feita pela Cotia que recolhem os frutos que estão sempre próximos da planta mãe e os levam para suas toca; uma outra cotia vem e, sorrateiramente “rouba” este fruto, levando-o para mais longe ainda (VOEKS, 1987. Apud Guimarães e Silva, 2012). A relevância da informação acima coletada e descrita diz respeito ao fato de que esses dados empíricos possibilitaram fazer uma interlocução com resultados defendidos por Voeks (1987, Apud Guimarães e Silva, 2012).

Do ponto de vista da produção artística as famílias inovam a dimensão estética de seus trabalhos artísticos por meio da exploração criativa do uso das várias partes da piaçaba. Fazem cestos, bolsas, chapéis, braceletes, e até filtro dos sonhos. Os moradores da comunidade fazem questão de divulgar seu trabalho no site edende.org.

O grupo se insere nas diversas políticas da vida social no sentido de que alerta aos cuidados que devem existir para a manutenção do equilíbrio natural entre o homem e o meio. Além disso, a relação de homens e mulheres da comunidade de Jatimane com o manejo da piaçaba traz implicações para este estudo que envolve a questão da sustentabilidade<sup>1</sup> no território observado em Jatimane. Porém nessa mesma lógica, corroborando o biólogo Leonardo Boff “A categoria “desenvolvimento” é tirada da economia realmente existente que é a capitalista [...] Ela possui uma lógica interna fundada na exploração sistemática e ilimitada de todos os recursos da terra para atingir três objetivos fundamentais: aumentar a produção, o consumo e produzir riqueza. Essa lógica implica em uma lenta, mas progressiva extenuação dos recursos naturais, devastação dos ecossistemas e considerável extinção de espécies. [...] cria crescente desigualdade social, pois ela se rege não pela cooperação e solidariedade, mas pela competição e pela mais feroz concorrência” Tal modelo é paradoxal pois o mesmo tempo que financia trabalhos com a piaçaba, como a BioJoia outros tipos de forma concomitante desvaloriza o trabalho feito pelos jovens da comunidade.

---

Em contradição ao modelo agrícola implantado, baseado no latifúndio e no agronegócio, os povos tradicionais mantêm suas atividades produtivas em consonância com seu modo de vida e tradição, resistindo à opressão dos agentes externos como fazendeiros, grileiros e empreendedores de diversos ramos, tornando-se atores no processo conflituoso neste grande palco de interesse comum: o território (Alves *et al.* 2009).

Sabe-se que trabalhos que valorizam os povos tradicionais são a junção harmônica de conceitos das ciências naturais com conceitos das ciências sociais, o que nos leva a um patamar maior enquanto desenvolvimento dessas ciências. Esse estudo nos permite entender a Agroecologia como ciência, movimento e como práticas dedicada ao estudo da relação de produtividade entre homem-natureza, visando sempre a sustentabilidade ecológica, econômica, social, política, cultural e ética. Dessa forma, o resgate de saberes pelas populações tradicionais, com trabalhos acadêmicos, vem com o viés de crescimento para obtenção da relação equilibrada que o ser humano pode estabelecer com o planeta Terra.

O INCRA não reconheceu de fato a comunidade Remanescentes de Quilombo, dar margem para que exista uma apropriação desenfreada das empresas privadas. Os projetos que ao mesmo tempo contribuem financeiramente, valorizam pouquíssimo a produção dos trabalhadores/as de Jatimane. Jatimane ocupa historicamente as terras da APA do Pratigi. Trabalhos acadêmicos com tais viés tem suas importâncias sociais e incentiva o Reconhecimento do Estado para demarcação das terras, através do INCRA.

Referências:

ALVES, A. P. A. F. ALVES, T. T. E SAHR, C. L. L. Etonosustentabilidade: Articulações entre meio ambiente e produção agropecuária em um quilombo no Vale do Ribeira. Seminário internacional “experiências de agenda 21: Os desafios do nosso tempo.” 27, 28 , Ponta Grossa- PR, Brasil, 19 novembro de 2009.

FERNANDES, MARIA DE CARMEM RODRIGUES. **Jatimane: um espaço de memórias e manifestações culturais.** Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Programa de pós-graduação em Cultura memória e desenvolvimento regional, 2009

GUIMARRÃES & SILVA. Piaçava da Bahia( *Attalea Fuinifera* Martius): do extrativismo à cultura agrícola/ Carlos Alex Lima Guimarrães, Luiz Alberto Mattos Silva – Ilhes, BA: Editus, 2012.

SOUZA, VINICIUS CASTRO E LORENZI, HANRRI. Botânica Sistemática: Gruía ilustrativo para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGIII. 3º Edição. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008

VIVEIROS DE CASTRO, E. O nativo relativo. Mana, Rio de Janeiro, 8, 2002.